

Mestrado de Conservação e Restauro**HISTÓRIA DE PORTUGAL II**

1.º Ano
Ano Lectivo: 2008/2009
Docente: Doutora Madalena Larcher
Equip.ª a Professora Adjunta

Regime: 2º Semestre
Carga Horária: 30 T + 15 TP + 2 OT
ECTS: 4

1. Objectivos

A cadeira de História de Portugal II tem por objectivo a apresentação dos grandes horizontes da história portuguesa, de 1415 a 1820, no campo político, social e cultural, procurando integrá-la no panorama mais vasto da sua integração europeia, em fenómenos gerais e fundamentais como o do percurso para a centralização do poder ou o dos grandes marcos culturais, como o Renascimento, o percurso para a ciência e o advento das *Luzes*.

2. Programa

Secção I. O Século XV: nos alvares da Modernidade:

1. D.João II: os aspectos gerais do seu reinado: as medidas de centralização de poder e o confronto com grandes casas senhoriais
2. as grandes transformações sociais nos finais do século XV:
 - 2.1. Panorama geral
 - 2.2. A questão judaica
 - 2.3. A assistência: medidas gerais e fundação das Misericórdias
3. a gestão das navegações: os impactos na economia; o avanço na costa africana e a interiorização no continente; da questão de Colombo às negociações de Tordesilhas

Secção II. O Século XVI: a Formação de um Estado Moderno

1. O reinado de D.Manuel (1494 - 1521):
 - 1.1. D.Manuel, Duque de Beja: considerações gerais; a importante acção de D.Beatriz, sua mãe; o governo da Ordem de Cristo;
 - 1.2. A conjuntura da sua ascensão ao trono;
 - 1.3. Principais medidas da sua governação:
 - 1.3.1. a continuação de uma política centralizadora em moldes distintos: a relação com as grandes casas da nobreza
 - 1.3.2. as ambições peninsulares e as estratégias dos casamentos reais; as implicações do primeiro casamento na expulsão *dos heterodoxos*: a questão judaica.

1.3.3. a reformulação da administração pública: da reforma dos forais às Ordenações Manuelinas

1.4. a política externa e as estratégias de neutralidade: aspectos gerais; a importância das relações com Roma: do culto de uma grandeza universal à obtenção de importantes concessões para o reino e para a Ordem de Cristo;

1.5. D.Manuel e a *Cruzada*;

1.6. a construção do império: da chegada à Índia (1498) à descoberta do Brasil; as estratégias fundamentais no oriente e na América.

1.7. as medidas no campo assistencial e no ensino;

1.8. a cultura: o renascimento e humanismo no tempo de D.Manuel

2. O reinado de D.João III (1521 - 1557):

2.1. Os impactos da riqueza ultramarina

2.3. A Política Eclesiástica:

2.3.1. reformas das Ordens, criação de novos tribunais e relações com Roma

2.3.2. o apoio à nascente Companhia de Jesus: a multiplicação dos colégios no reino e a transformação do ensino

2.3.3. a política cultural de D.João III: o ensino: a fundação de colégios e a reforma da Universidade; Coimbra e a Segunda Escola de Salamanca.

3. O prenúncio da crise: das questões das regências a Alcácer Quibir (1578):

3.1. A regência de D.Catarina (1557-1562): as principais questões políticas e horizontes culturais

3.2. A regência do Cardeal D.Henrique (1562-1568): medidas políticas e questões eclesásticas; o apoio ao ensino e a fundação de colégios; o apoio à acção académica da Companhia de Jesus e a fundação da Universidade de Évora (1559); o governo do império

3.3. O reinado de D.Sebastião (1568 - 1578): aspectos gerais e política africana; o humanismo, erasmismo e horizontes tridentinos; as perspectivas, quanto ao governo dos príncipes, de D.Jerónimo Osório na sua obra *Da Instituição Real e da Sua Disciplina*

3.4. Do breve reinado de D.Henrique (1578 - 1580) à crise sucessória e à aclamação de Filipe I em Tomar (1581).

Secção III. Os Tempos Filipinos (1581-1640)

1. Os aspectos políticos

1.1. principais marcos dos reinados de Filipe I (1581-1598), Filipe II (1598 - 1621) e Filipe III (1621 - 1640)

1.2. o sebastianismo

1.3. os reflexos da política externa de Castela

1.4. o novo contexto do império: os seus desafios e implicações no reino

2. A sociedade e a cultura

2.1. as transformações sociais

2.2. o comércio e a economia

2.3. a assistência e o ensino

2.4. a produção literária e científica

Secção IV. Os Tempos da Restauração (1640-1668)

1. A história política:

1.1. o movimento da Restauração: dos preparativos à efectivação

1.2. a política externa:

1.2.1. a acção militar e diplomática de 1640 a 1667: no reinado de D.João IV (1640 - 1656); na regência de D.Luisa de Gusmão (1656-1662); no reinado de D.Afonso VI (1662 - 1667) e nos inícios da regência de D.Pedro (1667-1668) - o Tratado de Paz com Espanha (1667) e o restabelecimento das relações com Roma

1.3. A reorganização do aparelho de Estado:

1.3.1. aspectos gerais

1.3.2. a criação do Conselho Ultramarino

2. A Sociedade e a cultura

2.1. a estrutura social corporativa

2.2. o ensino: de nível elementar e secundário; e superior - as Universidades de Coimbra e de Évora

2.3. a literatura, historiografia, oratória e teatro;

2.4. o exacerbar de um nacionalismo: aspectos gerais; o destaque

de António Vieira

Secção V. Da Consolidação da Dinastia de Bragança ao Despotismo esclarecido (1668-1750)

1. O percurso para o absolutismo: a afirmação do Estado

1.1. Panorama geral das reformas político-administrativas: na regência e reinado de D.Pedro II (1683 - 1706); no reinado de D.João V (1706 - 1750)

1.2. as relações externas: perspectiva geral da política diplomática; o Tratado de Madrid; as relações Estado / Igreja e as principais questões

2. A história económica: a situação do reino e os impactos dos produtos ultramarinos (em termos gerais; a importância do ouro do Brasil)

3. a Cultura: a fundação de Academias; as influências francesas; os oratorianos e as inovações pedagógicas; as Universidades de Coimbra e Évora.

Secção VI. O Reinado de D.José (1750-1777)

1. A história política:

1.1. as reformas no aparelho de Estado

1.2. a ascensão de Sebastião José de Carvalho e Melo:

1.2.1. os antecedentes: o seu percurso de diplomata ainda em tempos de D.João V

1.2.2. a sua acção como Secretário de Estado (1750-1755)

1.2.3. os efeitos políticos do terramoto de 1755

1.2.4. o auge do seu poder (1756-1777):

1.2.4.1. as perseguições à alta nobreza

1.2.4.2. as perseguições à Companhia de Jesus: da expulsão (1759) à *Dedução Cronológica e Analítica* (1767) e à extinção pelo papa Clemente XIV (1773)

1.3. a política diplomática

1.4. as relações com Roma

2. A história económica

2.1. A criação de Companhias de Comércio:

2.1.1. metropolitanas: a Companhia Geral da Agricultura das Vinhas do Alto Douro e a Companhia das Pescas do Algarve;

- 2.1.2. para o comércio no Índico: a Companhia do Comércio Oriental e a Companhia de Comércio de Moçambique;
- 2.1.3. atlânticas: a Companhia Geral do Grão-Pará e Maranhão e a Companhia Geral de Pernambuco e Paraíba
- 2.2. O fomento da indústria:
 - 2.2.1. A criação da *Superintendência* das Fábricas de Lanifícios
 - 2.2.2. A Fábrica de Vidros da Marinha Grande
 - 2.2.3. A Real Fábrica da Seda
- 3. A sociedade e a cultura
 - 3.1. A *Filosofia das Luzes* e o *Despotismo Iluminado*:
 - 3.1.1. aspectos gerais do Iluminismo em Portugal
 - 3.1.2. os *estrangeirados* – os destaques de Luís António Vernei, António Nunes Ribeiro Sanches e Jacinto de Magalhães
 - 3.2. O ensino:
 - 3.2.1. as reformas nos estudos menores
 - 3.2.2. a criação do Colégio Real dos Nobres (1761) e do Colégio Real de Mafra
 - 3.2.3. A *Aula de Comércio*
 - 3.2.4. a extinção da Universidade de Évora (1759) e a reforma da Universidade de Coimbra (1772)
 - 3.3. a cultura e a censura política: a criação da Real Mesa Censória
 - 3.4. o teatro, a literatura e a historiografia

Secção VII: O Reinado Efectivo de D.Maria I (1777-1792)

1. a *Viradeira*
- 2.o Tratado de Santo Ildefonso
3. a política de fomento económico
4. a Fundação da Academia Real das Ciências
5. os impactos da Inconfidência mineira
6. Portugal face à conjuntura da Revolução Francesa

Secção VIII: A Regência do Príncipe D.João e o seu Reinado até 1820

1. Portugal e a Primeira coligação europeia. A Campanha do Rossilhão
2. A Guerra das Laranjas
3. O Bloqueio Continental e a atitude portuguesa entre França e Inglaterra
4. A Primeira Invasão francesa, a partida da família Real para o Brasil e as suas sequelas
5. Portugal perante as segunda e terceira invasões
6. Portugal no contexto do Congresso de Viena. A criação do Reino Unido de Portugal, Brasil e Algarves
7. O Reino Unido de 1815 a 1820
8. Portugal perante a revolução de Cádiz de 1 de Janeiro de 1820

3. Bibliografia:

A bibliografia constará, para além das indicações oportunamente fornecidas em aula relativas a cada tema, das seguintes obras, disponíveis nas bibliotecas de Tomar:

ALBUQUERQUE, Martim DE, *O Poder Político no Renascimento Português*, Lisboa, 1968.

- AZEVEDO, João Lúcio DE, *A Evolução do Sebastianismo*, Lisboa, 1947.
 Idem, *Épocas de Portugal Económico*, Lisboa, 1929.
 Idem, *Historia dos Christãos-Novos Portugueses*, Lisboa, 1921.
 BUESCU, Maria Isabel, *D.João III*, Círculo de Leitores, Lisboa, 2005.
 COSTA, João Paulo OLIVEIRA E, *D.Manuel I*, Círculo de Leitores, Lisboa, 2005.
Dicionário de História de Portugal, dirigido por Joel SERRÃO, 4 vs., Lisboa, 1963-1971.
História de Portugal, sob direcção de José MATTOSO, 8 vs., Lisboa, Círculo de Leitores, 1992-1993, v.3: *No Alvorecer da Modernidade (1480-11620)*, coordenado por J.ROMERO MAGALHÃES; e v.4: *O Antigo Regime*, sob coordenação de A.M.HESPANHA.
História de Portugal, sob direcção de Damião PERES, 9 vs., Barcelos, 1928-1954, v.V e VI.
 SERRÃO, Joaquim VERÍSSIMO, *Historia de Portugal*, 12 vs., Lisboa, 1977-1990, v.IV: *Governo dos Reis Espanhóis (1580-1640)*, e v.V: *A Restauração e a Monarquia Absoluta (1640-1750)*.
 GODINHO, Victorino MAGALHÃES, *A Estrutura na Antiga Sociedade Portuguesa*, Lisboa, 1931.

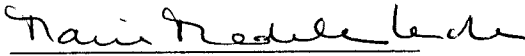
4. Regime de Avaliação

A avaliação consiste sucessivamente nas seguintes provas:

1. Uma frequência, na qual será necessário obter a classificação mínima de 10 (dez) valores para dispensa do exame.
2. Um exame final escrito, no qual é exigível também a classificação de 10 (dez) valores para aprovação na disciplina.

O docente poderá igualmente proceder a um exame oral, para confirmação das avaliações escritas sempre que considerar necessário.

A docente:


 Doutora Madalena Larcher
 (Equip.^a a Prof.^a Adjunta)